

**ÁREA AMEAÇADA**

Para tentar evitar a destruição da área de proteção ambiental de 25 mil hectares, no ParkWay, Ministério Público Federal estuda medidas judiciais cabíveis

# Em defesa da Cabeça de Veado

**Kátia Marsicano**  
Da equipe do **Correio**

O Ministério Público Federal entrou, ontem, em mais uma briga em defesa do meio ambiente. Só que desta vez a campanha é pela Área de Proteção Ambiental (APA) Gama-Cabeça de Veado, onde estão algumas das principais unidades de conservação do DF, como a Reserva Ecológica do Ibge, a Fazenda Água Limpa, e o Jardim Botânico, além do Setor de Mansões ParkWay (SMPW).

Moradores do local foram pedir ajuda ao procurador da República Alexandre Camanho, já que desde o último dia 24 aguardam parecer da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) sobre a elaboração do zoneamento da área, uma espécie de “radiografia” socioeconômica e ecológica da região.

“Os problemas estão acontecendo: tem uma cascalheira e os parcelamentos ameaçam a região”, diz a engenheira florestal da UnB Jeanine Felfilli, uma das coordenadoras do grupo que se reuniu no mês passado num workshop sobre o assunto. A APA Gama-Cabeça de Veado tem 25 mil hectares e é reconhecida pela Unesco como zona núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado. É lá que o GDF quer criar mais 200 lotes em áreas verdes, previstos no projeto de lei complementar 451, parado na Câmara Legislativa, graças à mobilização dos moradores e deputados de oposição.

Segundo o procurador Alexandre Camanho, a primeira providência do Ministério Público — em parceria com o Ministério Público do DF e Territórios — será requisitar informações de técnicos e órgãos federais e locais envolvidos na questão, num prazo

de dez dias. “Aí poderão ser adotadas medidas judiciais e policiais cabíveis”, garante ele.

INSTITUTO	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	03
Fonte	
Data	13/7/2000 Pg 29
Class.	UC/APA III